

O impacto da literatura na educação infantil: desafios e oportunidades

**The impact of literature in early childhood education:
challenges and opportunities**

**El impacto de la literatura en la educación infantil:
desafíos y oportunidades**

Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira  

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Emilly Leticia de Souza Medeiros  

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira  

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo

Nosso trabalho tem enfoque na Educação Infantil, explorando suas características e desafios. Dentro desse contexto, investiga a literatura infantil e sua relevância nos primeiros anos de vida, examinando as barreiras na implementação dessas obras, muitas vezes associadas ao ensino básico. Adota uma abordagem qualitativa, integrando pesquisa bibliográfica e documental. Além disso, ressalta a utilização de tecnologias como ferramenta pedagógica, destacando os seus benefícios para o desenvolvimento infantil quando empregadas de forma adequada. Conclui-se que a literatura e a Educação Infantil desempenham papéis essenciais no processo de aprendizagem e no crescimento integral da criança, auxiliando no reconhecimento das habilidades emocionais, cognitivas e sociais desde os primeiros contatos com o meio envolvente. Assim sendo, o estudo sublinha a importância de estratégias pedagógicas que levem em consideração as particularidades da Educação Infantil e incentivem o protagonismo e o progresso individual dos alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Literatura infantil. Educação básica.

Abstract

Our work focuses on Early Childhood Education, exploring its characteristics and challenges. Within this context, it investigates children's literature and its relevance in the early years of life, examining the barriers to implementing these works, which are often associated with basic education. It adopts a qualitative approach, integrating bibliographic and documentary research. Additionally, it highlights the use of technology as a pedagogical tool, emphasizing its benefits for child development when used appropriately. It concludes that literature and Early Childhood Education play essential roles in the learning process and the holistic growth of children, aiding in the recognition of emotional, cognitive, and social skills from the earliest interactions with their environment. Therefore, the study underscores the importance of pedagogical strategies that consider the specifics of Early Childhood Education and promote student agency and individual progress.

Keywords: Early childhood education. Children's literature. Basic education.

Resumen

Nuestro trabajo se centra en la Educación Infantil, explorando sus características y retos. En este contexto, investiga la literatura infantil y su relevancia en los primeros años de vida, examinando las barreras en la implementación de estas obras, muchas veces asociadas a la educación básica. Adopta un enfoque cualitativo, integrando investigación bibliográfica y documental. Además, destaca el uso de las tecnologías como herramienta pedagógica, destacando sus beneficios para el desarrollo infantil cuando se utilizan de manera adecuada. Se concluye que la literatura y la Educación Infantil desempeñan papeles esenciales en el proceso de aprendizaje y en el crecimiento integral del niño, ayudando a reconocer habilidades emocionales, cognitivas y sociales desde los primeros contactos con el entorno que lo rodea. Por lo tanto, el estudio destaca la importancia de estrategias pedagógicas que tengan en cuenta las particularidades de la Educación Infantil y fomenten el protagonismo y el progreso individual de los estudiantes.

Palabras clave: Educación infantil. Literatura infantil. Educación básica.



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, fundamentado em um levantamento da literatura, objetiva discutir a Educação Infantil, expondo suas peculiaridades e dificuldades. Nesse ínterim, explana sobre a literatura infantil e sua relevância na infância. Também considera os percalços na implementação da educação infantil. Por fim, versa sobre as tecnologias que podem ser utilizadas como recursos didáticos.

No passado, a ideia de infância era muito diferente da concepção atual. A atenção dada à infância, como a conhecemos hoje, não era vista com a mesma importância. Se estudarmos a questão da infância e da educação ao longo da história, perceberemos que houve muitas mudanças, completamente distintas das concepções atuais. Na Idade Média, por exemplo, a criança não era considerada um ser em formação. A ideia de infância como um período de vida a ser cuidado e protegido não existia. As crianças eram vistas como adultos diminutos, diferentes dos adultos apenas no tamanho e na força. A maior preocupação recaía sobre seu crescimento, para que o mais cedo possível pudessem enfrentar a dura vida adulta. Não se tinha a noção da infância como um período de desenvolvimento ou de fragilidade, exceto talvez nos primeiros momentos após o nascimento.

A Educação Infantil é destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral em seus aspectos motor, psicológico, intelectual e social. Ela auxilia no processo de socialização, complementando a ação da família. É de vital importância, pois permite que as crianças façam amizades e interajam com pessoas de diferentes formações familiares. Elas podem brincar, fazer desenhos, aprender e interagir com outros colegas. Segundo Vygotsky (2001) e Wallon (2007), o conhecimento e o desenvolvimento do “eu” são construídos a partir das interações sociais desde o nascimento, tornando a interação entre as crianças um processo fundamental para a assimilação cultural.

A literatura infantil na primeira infância é crucial para o desenvolvimento da atenção, memória e criatividade das crianças, além de ajudá-las a lidar com sentimentos e emoções. Ela orienta a formação do caráter ao mostrar diferentes perspectivas e situações cotidianas. Segundo Coelho (2006), é essencial adaptar os textos às etapas do desenvolvimento, começando com o estágio “pré-leitor”, que vai dos 15/17 meses aos 3 anos. Neste período, a presença do adulto é fundamental para guiar o manuseio dos livros e estimular a imaginação através da contação de histórias.

Em suma, a Educação Infantil e a literatura infantil desempenham papéis cruciais no desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas desde os primeiros anos de vida. A interação social e a leitura guiada são fundamentais para o crescimento e a formação de um caráter sólido, preparando as crianças para uma vida rica em aprendizado e conexões significativas.

2. METODOLOGIA

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, onde os pesquisadores estudam fenômenos em seus cenários naturais para compreender os significados que as pessoas atribuem a eles. Adotando essa abordagem, o presente trabalho utiliza uma metodologia qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental. Para fundamentar a discussão, foram realizados levantamentos abrangentes em artigos científicos, livros e estudos disponíveis na base de dados do Google Acadêmico. Além dessas fontes, foram in-

corporados à análise elementos adicionais, como a legislação educacional e relatórios de estudos institucionais, abrangendo temas relevantes nas áreas de educação infantil, literatura, tecnologias, direito à educação e suas respectivas leis. Após a etapa inicial de levantamento, procedeu-se à análise preliminar dos títulos e resumos para selecionar de maneira criteriosa os trabalhos que seriam objeto de uma análise mais aprofundada. Com a seleção dos estudos mais pertinentes, foi realizada uma leitura detalhada e completa dos textos escolhidos. As leituras e análises realizadas foram fundamentais para a elaboração do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Uma Breve História da Educação Infantil no Brasil

Para a sociedade medieval tradicional, a infância não era vista como uma fase importante e especial na vida. Ao invés disso, as crianças eram vistas como futuras trabalhadoras com a função de contribuir para a sustentação e o desenvolvimento dos recursos da família desde cedo. O conceito de família estava relacionado à preservação de bens e à continuidade dos ofícios. A relação afetiva entre pais e filhos era frequentemente secundária. As crianças eram tratadas como adultos em miniatura, usando trajes e linguagem semelhantes aos dos adultos e sem receber um tratamento diferenciado. De acordo com Áries (1978, p. 11), a criança, mal apresentava alguma dificuldade física, era integrada aos adultos e participava de suas atividades e jogos. A educação refletia essa perspectiva, com crianças e adultos frequentando as mesmas aulas e recebendo o mesmo tipo de instrução, sem distinções específicas para a idade ou necessidades individuais.

A perspectiva sobre as crianças e a infância vai se modificar após a Idade Moderna, com a Revolução Industrial, o Iluminismo e a formação dos Estados laicos, ocorrendo mudanças significativas em como a infância era vista e tratada, social e intelectualmente. Entretanto, as mudanças beneficiaram sobretudo as crianças nobres, enquanto as crianças pobres continuaram a ser negligenciadas. É nesse contexto que surge a figura do pedagogo, originalmente um escravo encarregado de conduzir as crianças à escola. Agora a criança passa a ser reconhecida como um indivíduo de relevância na sociedade, com direitos e necessidades que devem ser atendidas em níveis físico, cognitivo, psicológico e emocional.

No Brasil, os primeiros esforços dedicados ao cuidado infantil emergiram em 1874, quando as Câmaras Municipais começaram a alocar recursos financeiros para apoiar crianças negras, mestiças e brancas que eram marginalizadas pela sociedade. Na década de 1980, com a abertura política, surgiu uma crescente demanda por maior acesso à educação, impulsionada pelas camadas populares. A educação infantil passou a ser reconhecida como responsabilidade do Estado, algo que antes não tinha um compromisso formal. Em 1988, sob forte pressão dos movimentos feministas e sociais, a Constituição assegurou o direito à educação em creches e pré-escolas, impondo ao Estado a obrigação de prover esse serviço. Esse marco representou uma transformação significativa na abordagem da educação infantil no Brasil.

Na década de 1990, a concepção de criança passou por uma expansão significativa. Baseado na abordagem sociointeracionista, cuja principal referência é o teórico Lev Vygotsky, destaca a criança como um agente social inserido em uma cultura específica (Oliveira, 2002). A visão passou a considerar a criança como um ser sócio-histórico, cuja aprendizagem ocorre por meio das intera-



ções com seu ambiente social. Essa mudança de perspectiva alterou a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e seu papel na sociedade. Com o fortalecimento da nova concepção de infância, a legislação passou a assegurar os direitos da criança enquanto cidadã. Assim, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que formalizou essas garantias legais e refletiu a transformação na abordagem do desenvolvimento infantil.

Outros grandes marcos para a Educação infantil no Brasil, foi a criação da LDB, Lei nº 9.394/96, que incorporou a Educação Infantil como o primeiro nível da Educação Básica e formalizou a municipalização dessa etapa de ensino. E a criação do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), um documento destinado a orientar as práticas pedagógicas para crianças de zero a seis anos. Este referencial marcou um avanço significativo na estruturação da Educação Infantil, apresentando uma proposta que integra o cuidar e o educar.

A trajetória da Educação Infantil no Brasil revela uma grande transformação desde a visão medieval, onde a infância era marginalizada, até a valorização contemporânea do desenvolvimento infantil. Com marcos legais como a LDB e o ECA, e o avanço conceitual proporcionado pelo RCNEI e pela abordagem sociointeracionista de Vygotsky, houve um reconhecimento crescente da criança como um indivíduo de direitos. Essas mudanças refletem um compromisso com a melhoria da qualidade e da equidade na educação, adaptando-se às novas compreensões sobre o papel da infância na sociedade.

3.2. Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96 de 1996, estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Nesse contexto, a Educação Infantil passou a ter o objetivo de não apenas educar, mas também de cuidar, substituindo a visão predominantemente assistencialista que antes predominava nessa fase.

A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos e onze meses, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento integral, englobando aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e emocionais. Além de estimular a exploração, a descoberta e a experimentação, essa fase é crucial para que as crianças comecem a interagir com pessoas fora do seu círculo familiar e comunitário. Esse processo ocorre principalmente através de jogos e atividades lúdicas que favorecem o aprendizado e a socialização. De acordo com Vygotsky (1984, 2001) e Wallon (1971, 1975, 1989), o conhecimento, a linguagem e o desenvolvimento do EU (*self*) são construídos a partir das interações que o indivíduo estabelece desde o nascimento em ambientes sociais. Portanto, a interação entre as crianças não se limita à socialização, mas é um processo dinâmico que envolve a criação e a apropriação da cultura na qual estão inseridas.

Algumas características próprias da Educação Infantil são: a segurança e o bem-estar, a rotina pedagógica e os métodos de avaliação. A segurança e o bem-estar, são pilares essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças, conforme destacado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana que coloca homens

e mulheres em relações de intimidade e afetividade, é característico não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena que necessita do professor até adquirir autonomia para os cuidados de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto (Parecer CNE/CEB nº 20/09, que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil).

São fundamentais para o desenvolvimento das crianças quando se sentem protegidas e cuidadas, têm mais liberdade para desenvolver sua autonomia, criatividade e habilidades sociais.

Além dele, a rotina é outro elemento essencial na educação infantil, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a rotina na educação infantil é muito importante e deve ser aplicada para promover o desenvolvimento integral das crianças. Visto que uma estrutura que organiza e orienta o grupo no ambiente escolar, minimiza a ansiedade relacionada ao imprevisível e maximiza o tempo atribuído em sala. Mas este horário deve ser flexível, adaptado às necessidades e interesses dos alunos, para encontrar um equilíbrio entre a organização necessária e a liberdade de fazer escolhas importantes para o desenvolvimento das crianças.

A avaliação é outro ponto fundamental na Educação Infantil, nesta etapa a avaliação não visa promover a aprovação ou reprovação das crianças. Deve estar integrada ao cotidiano da sala, senso essencial para acompanhar o desenvolvimento contínuo e individual de cada criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esta perspectiva guia o ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, fortalecendo a prática educacional, comprometida com o crescimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida escolar.

Estudos realizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) sobre a qualidade da educação infantil de 2021, destacam alguns desafios enfrentados por essa etapa da educação. Entre as dimensões analisadas, estão infraestrutura física, condições de gestão e recursos pedagógicos. Esses estudos revelam que, apesar dos avanços, a Educação Infantil ainda enfrenta dificuldades significativas nessas áreas, o que pode impactar a qualidade do ensino e o desenvolvimento das crianças.

Os desafios identificados pela pesquisa incluem a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação continuada para os professores, a escassez de equipamentos e materiais pedagógicos, e o baixo incentivo à leitura. Esses fatores contribuem para a dificuldade em oferecer uma educação infantil de alta qualidade e eficaz.

A pesquisa destaca que as regiões Norte e Nordeste do Brasil possuem os mais baixos índices de infraestrutura nas escolas de Educação Infantil, em equipamentos voltados para o público infantil como, tanque de areia, gira-gira, gangorra, escorregador, casinha, balanço e brinquedo para escalar. A qualidade educacional de ambos os estados está abaixo dos demais. Entretanto, é importante destacar que em termos de escolha de diretores para as escolas de Educação Infantil, o Norte e o Nordeste apresentam indicadores melhores do que as outras regiões.

Além disso, a pesquisa aponta uma discrepância considerável entre as redes pública e privada de ensino, com a rede pública de ensino apresentando condições de infraestrutura inferiores.



Também foi observado que 72% das crianças matriculadas em escolas públicas têm acesso diário a livros, em contrapartida com 85% nas escolas privadas. Para reverter esses indicadores, é fundamental promover cursos de formação continuada para os professores, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas.

3.3. Literatura infantil

A literatura infantil na primeira infância é de imensa importância no desenvolvimento da atenção da criança, intensificando a concentração no vocabulário, ajudando na evolução da memória e do raciocínio, estimulando a curiosidade, elevando assim a imaginação e a criatividade da mesma. Pode-se dizer também que o uso corriqueiro da leitura na infância guia a criança a perceber e a lidar com seus sentimentos e emoções, auxiliando desse modo a se colocar no lugar do outro. A literatura passa a ser uma forte auxiliadora na formação do caráter e da integridade do indivíduo, pois as narrativas dos exemplares trazem as perspectivas dos personagens em lidar com situações ocorridas no cotidiano e acaba por influenciar o público infantil na repetição das ações no dia a dia. Lembrando que essa literatura depende do estágio que cada criança está.

Segundo Coelho (2006), é necessário a adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil. Começando com o primeiro estágio, o “pré-leitor” é uma categoria que abrange duas fases, começando com a primeira infância que vai dos 15/17 meses aos 3 anos de idade, onde a criança inicia o processo de conhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelo contato afetivo e o tato, nesse momento é crucial a presença do adulto para auxiliar no processo de manuseio e nomenclatura dos instrumentos utilizados na criação de contação de histórias e estimulação da imaginação da criança.

Já na segunda infância, a partir dos 2 a 3 anos de idade, é fundamental ainda a orientação de um adulto no incentivo da criança, porém agora os livros devem ser adequados e relacionados às vivências e ao cotidiano familiar, apresentando características específicas que lembrem o meio em que a criança está inserida na sociedade, predominando imagens com poucos textos que podem oferecer interação da criança junto com o responsável, além dos desenhos que mantêm a atenção e a interação do leitor.

No segundo estágio denominado ‘leitor iniciante’ que acontece entre 6 e 7 anos, é quando a criança começa a reconhecer os símbolos do alfabeto e as sílabas simples e complexas começando a compreender o meio que o rodeia. Nessa fase o adulto entra como estimulador e os livros ainda conterá a mesma proposta de muitas imagens e poucos textos, a narrativa deve ser direta com início, meio e fim. Os personagens podem adquirir traços reais ou simbólicos e imaginários, tendo grande ênfase em delimitar o que é o bem e o mal, tendo o protagonista como fraco e astuto vencendo o forte.

O terceiro estágio que é o ‘leitor em processo’, começa dos 8 a 9 anos. Nessa fase a criança já domina o mecanismo da leitura e a presença de um adulto ainda se faz necessária para estimular a leitura. A presença de imagens e diálogos no texto devem centralizar em uma situação específica tendo que obedecer a um sistema linear com princípio meio e fim, apresentando o humor, a graça e as situações inusitadas atraindo os leitores dessa faixa etária.

No penúltimo estágio, de 10 a 11 anos, se inicia o 'leitor fluente', onde o indivíduo já domina o mecanismo da leitura e tem a compreensão do conteúdo que está contido no livro. Nessa etapa já existe uma grande capacidade de concentração, permitindo uma reflexão aprofundada no conhecimento que está sendo reproduzido, a presença de um adulto já se torna desnecessária, a imagem já não se faz necessária pois o texto fala por si. Os gêneros que se fazem mais presente nessa fase são os romances e aventuras, os personagens passam a ser mais atraentes no ponto de vista do público infantojuvenil e a linguagem passa a ser muito mais elaborada, formando um universo único e atrativo para os leitores.

Por fim, o último estágio é denominado como 'leitor crítico', que vai a partir dos 12 ou 13 anos, é quando o indivíduo já tem total ciência e domínio da leitura e da escrita tendo um imenso aprofundamento na capacidade de reflexão e aprofundamento no texto e na real visão do mundo, possuindo uma ânsia em viver e saber o que está nos livros, levando-o a almejar uma autorrealização.

No livro "Literatura infantil: teoria, análise, didática", quando se trata da literatura e os estágios psicológicos da criança, Coelho (2006) enfatiza que "Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil". (Coelho, 2006, p. 32).

Portanto, antes mesmo da escolha dessa leitura deve-se observar em que estágio esse leitor está para que se desenvolva em constante evolução e não haja uma regressão ou uma perda nas etapas do processo literário, resultante em uma constante aprendizagem.

No que se refere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando se retrata da literatura na educação infantil, a mesma vai citar e reconhecer a literatura como sendo uma das bases essenciais na educação infantil, destacando os diversos pontos dentro das diretrizes fundamentais do documento, citando sua importância no que se refere ao desenvolvimento da linguagem e compreensão do mundo, destacando sempre a relevância de viabilizar a aproximação da criança com diversidade de textos, desde fábulas ficcionistas até a literatura contemporânea.

Seguido pelo estímulo à imaginação e criatividade, a leitura de histórias e contos contribui com grande magnificência, motivando também pedagogicamente a exploração de narrativas como modo de aumentar o repertório cultural e proporcionar o desenvolvimento da expressão artística. Sendo conduzido posteriormente pela diversidade de gêneros textuais, tendo por orientação da BNCC, guiar nos anos iniciais da educação infantil a diversificação textual, incluindo todos os gêneros como poesia, músicas, conto, fábulas e etc, não se prendendo a livros de histórias tradicionais, focando em novas experiências que enriqueçam a leitura e a expressão na infância. Enfatiza também na área de linguagens onde o processo de alfabetização deve ter foco da ação pedagógica, quando cita que

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica afinal, aprende a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Brasil, 2016)



Nesse mesmo viés, Vygotsky descreve que a leitura e a escrita não é apenas um processo de decodificação, mas sim de desenvolvimento na formação de um indivíduo onde o mesmo apropria da linguagem e aprende a utilizá-la de forma funcional e adequada. Por esse motivo, é fundamental a participação do professor como interlocutor no processo de desenvolvimento do aluno, onde o docente deve proporcionar um ambiente de desafios para exercitar o conhecimento e a aprendizagem na direção de novos avanços, é importante que nesse processo as atividades estejam conectadas ao universo sociocultural da criança e que tenham importância para a mesma.

Portanto, nessa perspectiva, Coelho (2006, p. 27) também vai afirmar que a natureza da literatura infantil é sobretudo a arte, um processo de criatividade, utilizando para juntar a vida real com os sonhos, a imaginação com a realidade, os plano com a possível ou impossível realização, é essa forma que a criança utiliza para demonstrar como vê o mundo, os seres humanos e a vida, representando a mesma através de palavras.

Assim percebe-se a literatura como uma linguagem que vai demonstrar especificamente uma experiência humana e dificilmente pode ser definida com total exatidão pois ver-se que cada fase apresenta uma ínfima diversidade, compreendendo e produzindo a literatura de seu modo único, conhecendo assim as dificuldades e aprendizagens que reflete na longa e constante evolução da humanidade no seu ciclo de aprendizagem, refletindo os valores e ideais que cada criança é destinada a aprender de acordo com a sociedade em que está fundamentada.

3.4. O Impacto da Literatura na Educação Infantil: Desafios e Oportunidades

A literatura na educação infantil é uma ferramenta pedagógica que atua como forma de promover o desenvolvimento integral das crianças. A leitura se faz indispensável para a inserção do indivíduo na sociedade, pois serve como uma ponte que o conecta ao seu meio social, econômico e cultural. Ao aprender a ler, a criança não apenas adquire a capacidade de decodificar palavras, mas também abre as portas para uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Esse processo permite que ela desenvolva uma visão crítica da realidade, questionando e refletindo sobre as diferentes situações que encontra em seu cotidiano (Aguilar, 1986).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, em seu Art. 29, mostra que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Brasil, 1996, p. 19).

Nesse contexto, os livros infantis são excelentes para cultivar a imaginação, estimular a empatia e fornecer conhecimento, além disso, por meio da leitura, as crianças desenvolvem concentração, memória e raciocínio. Portanto, é de fundamental importância que, juntamente aos pais, os educadores integrem a literatura de forma contínua e dinâmica no cotidiano das crianças, garantindo que essa prática seja parte considerável de sua educação.

Todavia, muitos educadores apresentam dificuldades em relação ao desempenho dos alunos no que tange à literatura. Comumente, essa dificuldade é associada com a falta de interesse e concentração dos alunos pela leitura. Sendo uma questão que cria uma barreira dificultante no desenvolvimento de hábitos de leitura entre os alunos pequenos. Porém, com uma visão de certa forma discordante, o autor Tedeschi (2007) especifica que

A dificuldade de aprendizagem centra-se toda na criança, seja por imaturidade; hiperatividade; desatenção; problemas emocionais relacionados à família ou até por distúrbios mais complexos. Por falta de esforço, de dedicação ou, talvez, até mesmo pela formação recebida, uma reflexão do professor sobre sua prática de ensino ou uma possível mudança de postura provocada por esta reflexão pode acabar ficando em segundo plano. (TEDESCHI, 2007, p. 18).

Ou seja, muitas vezes acabamos centralizando a responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem exclusivamente na criança, ignorando outros fatores que podem influenciar seu desempenho escolar, inclusive, problemas na própria prática do professor. Essa abordagem pode levar a uma estigmatização da criança, onde ela é rotulada como o principal obstáculo para seu próprio aprendizado, quando, na realidade, as dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores distintos. Como por exemplo, um método de ensino não muito eficaz ou a falta de recursos didáticos que engajem os alunos de maneira significativa.

O papel do educador nesta etapa da educação básica, não se resume à sua responsabilidade do simples ensino da leitura e da escrita, não sendo apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador ativo do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Por isso, é fundamental que se desenvolva um ambiente educativo, se atentando a relação do aluno com o conteúdo, levando em consideração que cada aluno tem um ritmo próprio de aprendizagem e áreas específicas em que pode precisar de mais apoio.

De acordo com o estudo realizado por Tiago Bartholo e por Mariane Koslinski em 2023, intitulado “Qualidade da oferta da Educação Infantil no Brasil: análise do Saeb 2021”¹. Cerca de 72% das crianças da rede pública de ensino faz o uso diário e manuseio de livros, enquanto na rede privada esse número chega a 85%. E por mais que estes pareçam ser números altos, o ideal seria que esses números estivessem mais perto dos 100%. Ainda, no mesmo estudo, foi divulgado que 15% dos professores respondentes afirmaram não fazer leituras diárias para seus alunos, o pesquisador da UFRJ Tiago Bartholo, chama atenção negativamente para esse fato, pois segundo ele

[...] a contação de história e a leitura de livros é uma prática pedagógica que deveria estar presente na rotina diária de todas as turmas. As histórias ajudam as crianças a refletirem sobre as suas vidas e as dos seus colegas, além de fomentar a imaginação e a criatividade desde a primeira infância. A literatura contribui também para o desenvolvimento de capacidades como falar, pensar e conviver” (Bartholo, 2023, p. 48).

Estudos dessa espécie são importantes para que possamos refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas em salas de aula, especialmente no que diz respeito à integração da leitura na rotina diária das crianças. Os dados revelam uma lacuna preocupante, que mostra que, embora um número significativo de crianças tenha acesso ao manuseio de livros, ainda há uma parcela significativa de professores que não incorpora a leitura diária em suas práticas pedagógicas. Essa ausência pode comprometer o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que a leitura não apenas enriquece o vocabulário, mas também é fundamental para a construção do pensamento crítico, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da criatividade.

¹ Estudo realizado por pesquisadores da UFRJ, em conjunto com Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), fornece diagnóstico sobre as desigualdades educacionais na Educação Infantil. Apresenta dados do Censo Escolar 2022 e do Saeb da Educação Infantil de 2021.



Por fim, não se pode deixar de destacar que a responsabilidade não é apenas do professor, pois ele precisa ter condições adequadas para integrar a leitura de forma efetiva em suas práticas pedagógicas. Isso inclui acesso a recursos pedagógicos de qualidade, como livros variados e apropriados para a faixa etária das crianças, bem como a capacitação contínua para desenvolver estratégias de leitura que sejam envolventes e significativas. O apoio institucional é crucial, com políticas educacionais que priorizem a leitura e garantam um ambiente propício para o desenvolvimento dessa atividade. O objetivo deve ser assegurar que todas as crianças, independentemente da rede de ensino a que pertençam, tenham a oportunidade de vivenciar o poder das histórias e da leitura em seu processo de crescimento e aprendizagem.

3.5. As tecnologias como recurso educacional

Atualmente, a relação entre a infância e as tecnologias é um tema que está sendo altamente debatido, gerando duas perspectivas distintas. De um lado, há preocupações de que o uso excessivo de tecnologias possa estar “matando a infância”, prejudicando o desenvolvimento natural e saudável das crianças. E por outro lado, acredita-se que as tecnologias podem servir como valiosas aliadas educacionais, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento infantil quando usadas de maneira adequada.

O que não se pode negar é que as tecnologias já estão presentes na vida dessas crianças, e muitas vezes acaba sendo utilizada de forma não educativa, podendo acarretar em problemas como a exposição a conteúdos inadequados, o isolamento social e a redução do tempo dedicado a brincadeiras ao ar livre, que são fundamentais para o desenvolvimento motor e social. No entanto, quando bem orientada, a interação com as tecnologias pode estimular a criatividade e o aprendizado, além de preparar as crianças para um mundo que se torna cada vez mais digital.

De acordo com Paulo Freire (2005), a educação é um processo contínuo de adaptação e transformação, de forma que responda às necessidades do contexto social e cultural da nossa sociedade. Neste sentido, as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das crianças, onde o acesso a *tablets*, *smartphones* e computadores é muito comum. Sendo assim, as instituições de ensino podem utilizar desses recursos para proporcionar um ensino mais dinâmico e envolvente, já que esses recursos acabam sendo mais atrativos para os alunos.

Cada vez mais, é notável um aumento nos *déficits* de desenvolvimento físico, cognitivo e social em algumas crianças, que muitas vezes acaba sendo associado ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos. Esse fenômeno é acompanhado por uma preocupante falta de interesse, especialmente pela literatura. Sendo assim, o uso de recursos tecnológicos nas escolas, pode servir como um incentivo valioso para despertar o interesse pela leitura.

Considerando a ideia de Castro Filho (2009, p. 27), essas tecnologias podem ser utilizadas de diversas formas diferentes

[...] uma das maneiras consiste no uso das tecnologias no desenvolvimento dos tópicos curriculares com uma apresentação mais eficiente, dinâmica ou atrativa. Neste caso, o papel da tecnologia consiste em aumentar o potencial do ensino através da agregação de diversos recursos, como textos, sons, imagens, vídeos etc. A tecnologia pode auxiliar e, em alguns casos, até substituir a tarefa de exposição do conteúdo por parte do professor.

Ou seja, é possível recorrer ao uso de audiolivros que façam uso de efeitos sonoros, fazendo assim com que as crianças tenham mais facilidade em usar sua imaginação e captar a história. Também é possível utilizar *e-books* que tenham uma ilustração animada, fornecendo um complemento visual para facilitar a compreensão principalmente de crianças com maiores dificuldades de aprendizagem, e que podem entender melhor através de estímulos auditivos e visuais.

Além dos recursos mencionados, as bibliotecas virtuais também servem como ferramenta valiosa na promoção da leitura. Contando com um grande acervo digital disponível, essas bibliotecas oferecem e facilitam o acesso a uma ampla gama de livros, permitindo que as crianças explorem uma diversidade de obras. As bibliotecas virtuais podem servir principalmente como um apoio àquelas crianças que acabam não tendo tanto acesso às obras literárias, já que muitas vezes nessas bibliotecas, são disponibilizadas obras gratuitas, dessa forma, as bibliotecas virtuais acabam tornando o acesso à literatura mais acessível.

Apesar disto, também é importante destacar as problemáticas envolvidas a essa nova cultura digital. Para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário uma mediação por parte dos professores, além de determinado controle e supervisão. Moran (2000, p.12), afirma que “se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”. Portanto, a participação do professor é fundamental e inquestionável nesse processo, já que ele é responsável pela elaboração de uma seleção adequada de recursos, de adaptações e estratégias pedagógicas, levando em conta as necessidades de cada aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com os resultados explicitados, o levantamento da literatura que objetiva discutir a Educação Infantil, expondo suas peculiaridades, dificuldades e sua relevância na infância. Além de considerar os percalços da implementação na primeira infância e apresentando as tecnologias como recursos didáticos. Nota-se que, a literatura e a educação infantil tem suma importância no desempenho do desenvolvimento amplo da criança, contribuindo na identificação das habilidades emocionais, cognitivas e sociais, desde suas primeiras interações com o meio em que está inserida.

Nesse mesmo contexto, é preciso compreender que a literatura na educação infantil é uma ferramenta pedagógica essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças e se faz indispensável para a inserção do indivíduo na sociedade, servindo como caminho que interliga o seu meio social, econômico e cultural, abrindo as portas para que a criança passe a compreender mais a fundo o mundo ao seu redor, permitindo o avanço para uma visão crítica da realidade. Por meio das reflexões acerca dos referenciais que embasam este estudo, ficou explícito que o aprendizado da criança dependerá de vários fatores em que estão envolvidos no seu cotidiano, e que a literatura na educação infantil vai além da capacidade de decodificar palavras, auxiliando no processo de desenvolvimento da concentração, memória e raciocínio do indivíduo.

Nesse viés, as tecnologias como recursos educacionais na educação infantil, passam a entrar numa determinada perspectiva, sendo usufruídos pelas instituições como recursos para proporcionar um ensino mais dinâmico, envolvente e atrativo para os alunos, servindo como incentivo



valioso para despertar o interesse pela leitura. Porém, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário uma mediação por parte dos professores, além da determinação do controle e supervisão dessas atividades.

Dessa forma, através de uma combinação de pesquisas qualitativa, bibliográfica e documental, que fundamentou o diálogo, foram utilizados artigos científicos, livros e estudos disponíveis nos dados do Google acadêmico. Utilizou-se também a legislação educacional e relatórios de trabalhos institucionais. Realizou-se assim, as leituras e análises sobre a literatura e educação infantil e seu processo de evolução nas etapas do desenvolvimento infantil, observando as fases em que cada leitor está inserido, de acordo com sua faixa etária e seu desenvolvimento, fundamentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por diversos autores especializados no assunto abordado, dessa maneira, contribuindo para o aprofundamento e elaboração do artigo.

Pautado nisto, considera-se que esta pesquisa contribuiu significativamente na vida acadêmica das autoras e abrindo caminhos que também engrandeceram a carreira profissional, pois, buscando conhecer a literatura e educação infantil no processo de aprendizagem da criança e seus desafios enfrentados ao decorrer das etapas do ensino, é fundamental para influenciar na atuação do docente no âmbito escolar, e a partir disso apresentar métodos pedagógicos, utilizando as tecnologias para diversificar os meios de aprendizagem e incluir a subjetividade de cada aluno, focando no processo de evolução de cada indivíduo, com o objetivo de apresentar o protagonismo, para viverem as inusitadas transformações ao decorrer do desenvolvimento educacional.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Brasília: LCT, 1978.

BARTHOLO, Tiago; KOSLINSKI, Mariane; CASTRO, Daniel. **Qualidade da oferta da Educação Infantil no Brasil**: análise do Saeb 2021. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023. Disponível em: https://issuu.com/fmcsv/docs/relatorio_2_72pags_correcao_14nov. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO FILHO, José Ayres de *et al.* **Linguagens midiáticas e comunicação em EaD**, Brasília, v. 22, n. 79, jan. 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil**: Métodos. São Paulo, 2002.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche** – realidade e ambiguidades. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TEDESCHI, J. M. de. P. P. **A professora da educação infantil e a alfabetização**: relação entre a teoria e a prática. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4583524/mod_resource/content/1/pensamentolinguagem.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2007. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/wallon-as-origens-do-carater-da-criana-crop-pdf-free.html>. Acesso em: 7 ago. 2024.

Wallon, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento**. David F. S. P. Góes. (Trad.). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

WALLON, H. **As Origens do Pensamento na Criança**. F. A. Chaves. (Trad.). São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Isaías Pessotti. (Trad.). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1975.



Como citar – ABNT

OLIVEIRA, Thaimilly Gabrielly Araújo de; MEDEIROS, Emilly Leticia de Souza; OLIVEIRA, Mirele Hadassa Bezerra de. O impacto da literatura na educação infantil: desafios e oportunidades. *Revista Poiesis Pedagógica*, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024032, Dezembro, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74830>

Como citar – APA

Oliveira, T. G. A. de., Medeiros, E. L. de S., & Oliveira, M. H. B. de (2024). O impacto da literatura na educação infantil: desafios e oportunidades. *Revista Poiesis Pedagógica*, 22, e2024032. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74830>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 20 de outubro de 2024.

Aprovado: 30 de novembro de 2024.

Publicado: 27 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Introdução ou Considerações iniciais:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Referencial teórico:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Metodologia:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Análise de dados:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Discussão dos resultados:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Conclusão ou Considerações finais:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Referências:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Revisão do manuscrito:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira; **Aprovação da versão final publicada:** Thaimilly Gabrielly Araújo de Oliveira, Emilly Leticia de Souza Medeiros, Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

